

A temperatura do corpo é reduzida a 30 graus

Segundo fontes ligadas ao Instituto do Coração, o especialista norte-americano Warren Myron Zapol constatou, ontem, na Unidade de Terapia Intensiva que o organismo do presidente eleito Tancredo Neves não reage a nenhum dos tratamentos tentados para sua recuperação. Por isso ele comentou com integrantes da equipe médica que o paciente poderia ser considerado como "terminal".

Essas informações foram negadas oficialmente, mas confirmadas por pessoas que assistiram ao encontro dos médicos brasileiros com o norte-americano, especialista em pulmões-de-choque, exatamente o quadro que o presidente eleito apresenta. Ele chegou ontem de Boston, onde dirige o Centro de Pesquisas sobre Deficiências Agudas de respiração do Hospital de Massachusetts, para ajudar a equipe de Henrique Walter Pinotti a tratar de Tancredo Neves.

O boletim médico distribuído ontem à tarde afirma, apenas, que Warren Zapol considerou Tancredo Neves como doente em estado "grave" e recomendou que a temperatura de seu corpo seja rebaixada ainda mais, para 30 graus. Propôs também à equipe médica brasileira, segundo o boletim, que a pressão utilizada para forçar a oxigenação do sangue — "Positive End Expiratory Pressure", ou *Peep* — seja aumentada ainda mais, "até o nível que for necessário". Atualmente, os pulmões do presidente eleito recebem o que é considerado como "super-pressão", de 20 centímetros de água (a pressão que o ar precisa exercer para vencer a força de uma coluna com 20 centímetros de água).

O oxigênio em altas concentrações, que o presidente eleito recebe há vários dias, já provocou um processo de fibrose no tecido pulmonar. A fibrose consiste no endurecimento do tecido e traz, como consequência, o comprometimento funcional do órgão mais importante do aparelho respiratório. Não há informações a respeito da área do pulmão já afetada pela fibrose.

Como há necessidade de que prossiga o tratamento com oxigênio em elevada concentração, o médico norte-americano recomendou — também de acordo com o boletim médico oficial — o uso do medicamento DHP (De-Hidroxi-Prolina), ainda em fase de testes, mas que serviria para evitar a fibrose.

A infecção, que durante vários dias estivera ausente dos comunicados dos médicos, voltou ontem, com a recomendação do médico dos Estados Unidos para que prossiga a busca de novos focos. O quadro infeccioso foi considerado como "bastante grave".

Warren Zapol foi convidado e aceitou permanecer no Brasil e no Instituto do Coração, integrando-se, na prática, à equipe de Henrique Walter Pinotti.

Warren Myron Zapol chegou ao Instituto do Coração às 10h13, vindo diretamente do aeroporto. Depois das apresentações, ouviu da equipe médica — dividida em especialistas das diversas áreas em que Tancredo Neves apresenta problemas — relatos pormenorizados a respeito da evolução do quadro e do estado atual do paciente. Isso aconteceu no 2º andar do hospital, onde também foram mostrados a ele os resultados dos exames e as radiografias tiradas do presidente eleito.

Por volta das 12h40, Warren Zapol foi ao 3º andar e, na Unidade de Terapia Intensiva, realizou um exame clínico em Tancredo Neves, que durou cerca de 30 minutos. Reuniu-se, em seguida, mais uma vez com a equipe médica do dr. Henrique Pinotti, para a elaboração do boletim médico divulgado três horas mais tarde pelo porta-voz oficial da Presidência, jornalista Antonio Britto.

"O quadro descrito pelo especialista dos Estados Unidos — comentou fonte do hospital — é de uma situação extremamente grave, pela associação de um processo infeccioso, que tem sido de difícil controle, com a repercussão desse processo e de outros agentes — tecidos necrosados e toxinas diversas — na criação de um outro processo de infiltração pulmonar, igualmente muito grave".

Os médicos também relataram ao norte-americano que, na quinta-feira, o presidente eleito chegou ao ponto mais crítico de sua moléstia, em que eles próprios já não acreditavam na recuperação quando a pressão do oxigênio em seu sangue era inferior ao índice mínimo que leva os pacientes ao estado de coma. Com uma insuflação de oxigênio sob alta pressão, no entanto, conseguiram contornar temporariamente o problema.

De madrugada, os médicos haviam tentado reduzir a pressão do equipamento de respiração artificial, mas logo o presidente eleito entrou em outra crise, com uma importante queda de pressão arterial e aceleração dos batimentos cardíacos. Era a demonstração de que a passagem de oxigênio dos pulmões para a corrente sanguínea ainda é muito deficiente.

É provável que, a pedido do médico estrangeiro, sejam realizados novos exames de cintilografia e ultrassonografia em Tancredo Neves, na tentativa de encontrar os focos infecciosos responsáveis pela disseminação de bactérias e toxina pelo organismo.

No instante em que o presidente eleito era examinado, o índice de oxigênio em seu sangue (*PO2*) era de 56, considerado insuficiente, porém não crítico. Numa pessoa normal, a pressão do oxigênio dentro dos vasos é de 80; abaixo de 40, cresce o risco de deterioração de tecidos orgânicos.

Não há nenhuma previsão de novas estratégias a serem adotadas no tratamento de Tancredo Neves, de acordo com fonte que tem acesso aos médicos. "Eles continuarão a fazer exatamente o que estão fazendo, pois sua conduta foi aprovada pelo colega dos Estados Unidos. Em nenhum lugar do mundo o presidente poderia ter melhor tratamento".



O PAÍS REZA